



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## EPOPEIA E COMÉDIA.

MAGALHÃES, Luís de

Ano: 1902 | Número: 19

---

### Como citar este documento:

MAGALHÃES, Luís de, Epopeia e comédia. *Revista de Guimarães*, 19 (2) Abr.-Jun. 1902, p. 67.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## EPOPEIA E COMEDIA

---

Se o poema épico de Camões nos dá a impressão grandiosa do genio portuguez na Renascença, o theatro de Gil Vicente dá-nos, como nenhum outro documento litterario, a nota viva dos costumes d'esse tempo.

Camões é o Homero do cyclo aureo da nossa historia: Gil Vicente é o seu Aristophanes. Um fez clangorar a *tuba canora e bellicosa* com o sopro ardente do nosso heroismo, com a insuflação da nossa alma aventureira e das nossas grandes aspirações historicas. O outro, nas suas comedias, tão engenhosas na sua contextura, tão profundas na sua observação, tão subtis na sua critica, tão ricas da forte seiva popular, deixou-nos a satyra crüamente realista dos vicios, ridiculos e dissoluções dos homens e das classes, mostrando o reverso obscuro d'essa medalha fulgurante, em que o Epico gravou, com o buril do genio poetico, o relevo commemorativo da nossa grandeza passada.

Os dois completam-se. E para fazermos uma ideia exacta do que foi, psychologica e moralmente, o portuguez do seculo xvi — precisamos de simultaneamente lêr o endecassylabo heroico dos *Lusíadas* e a redondilha ligeira dos *Autos* e das *Farças*.

LUIZ DE MAGALHÃES.